

Assistência de Enfermagem transoperatória: avaliação e controle dos instrumentais utilizados nas cirurgias abdominais

Gabriela Rodrigues Ribeiro*, Amanda Cristina Cocco, Aline Narcizo, Marlene Nakamura, Joyce Marye Matsuoka Bidurim, Ana Paula Boaventura.

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar o número de instrumentais cirúrgicos não utilizados durante as cirurgias abdominais realizadas em um hospital universitário. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado a partir do levantamento de dados com a observação da utilização ou não destes instrumentais cirúrgicos presentes nas caixas cirúrgicas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer número 1.384.178. Foram observadas 48 cirurgias abdominais no período de coleta dos dados. Identificou-se 918 instrumentais não utilizados, que representou 19,53% do total de instrumentais utilizados para estas cirurgias e 79,61% são instrumentais de síntese. A quantidade instrumentais cirúrgicos, deve ser contabilizada de forma a proporcionar o desenvolvimento dos serviços sem imprevistos.

Palavras-chave: Controle de Custos, Instrumentais Cirúrgicos, Cirurgias eletivas.

Introdução

Para uma cirurgia bem elaborada e com êxito no seu desfecho, os instrumentais não devem estar em excesso no campo cirúrgico, somente deve conter na mesa e nas caixas cirúrgicas os instrumentos indispensáveis ou comprovadamente úteis para a realização da intervenção.¹

Se essa regra básica não for cumprida, provavelmente ocorrerá desperdício com mão de obra, insumos e tecnologia para o processamento desnecessário de instrumentos que não são utilizados, mas que devem passar por esses serviços.¹

Este trabalho objetivou avaliar o número de instrumentos cirúrgicos utilizados e não utilizados, que compõem as caixas cirúrgicas das cirurgias abdominais em um hospital universitário.

Resultados e Discussão

A coleta de dados foi realizada através da observação, ao final da cirurgia, dos instrumentais que não eram colocados na mesa cirúrgica, ou seja, que permaneceram na caixa vinda da CME durante todo o procedimento.

Tabela 1 – Distribuição do total de instrumentais nas caixas das cirurgias abdominais. Campinas, 2016. (n=48)

Cirurgias Abdominais	
Média de caixas por cirurgia	2,27
Instrumentais no início da cirurgia	4700
Média instrumentais no início da cirurgia	97,91
Total de instrumentais NÃO Utilizados	918
Média Instrumentais NÃO Utilizados	19,12
Percentual final de instrumentais não utilizados	19,53%

Nos dados acima foi possível verificar um percentual de instrumentais não utilizados de 19,53% de 4700 instrumentais avaliados nas cirurgias desta especialidade.

A seguir podemos observar a distribuição destes instrumentais utilizados em cada etapa do procedimento cirúrgico, verificando que 79,61% são instrumentais de síntese.

Tabela 2 – Distribuição dos instrumentais por tempos cirúrgicos de cirurgias abdominais. Campinas, 2016. (n=48)

Tempos Cirúrgicos nas cirurgias Abdominais		
Diérese	Instrumentais no início da cirurgia	456
	Instrumentais NÃO Utilizados	71 15,57%
Hemostasia	Instrumentais no início da cirurgia	1724
	Instrumentais NÃO Utilizados	275 15,95%
Auxiliares	Instrumentais no início da cirurgia	1062
	Instrumentais NÃO Utilizados	164 15,44%
Síntese	Instrumentais no início da cirurgia	103
	Instrumentais NÃO Utilizados	82 79,61%
Outros	Instrumentais no início da cirurgia	1072
	Instrumentais NÃO Utilizados	323 30,13%

Conclusões

Identificou-se um percentual de 19,53% de instrumentais que não são utilizados nestas cirurgias abdominais, tais resultados apontam que a quantidade de instrumentais cirúrgicos, deve ser contabilizada de forma a proporcionar o desenvolvimento dos serviços corretamente sem imprevistos durante o ato cirúrgico, quando em excesso pode proporcionar custos elevados no processamento e o desgaste dos materiais que necessitarão ser substituídos.

Agradecimentos

À Direção de Enfermagem do Centro Cirúrgico e Centro Cirúrgico Ambulatorial do Hospital das Clínicas da Unicamp e a todos que colaboraram na elaboração do projeto.

1. Sociedade Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Materiais e Esterilização. Práticas Recomendadas. SOBECC. 6ª. Edição. São Paulo: SOBECC; 2013.